



## **BRINCAR COM PARLENDAS, CANTIGAS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS: Um relato das vivências brincantes na Creche Escola Sítio do Cardoso em Recife**

Beatriz Azevedo Santos e Ponte <sup>1</sup>  
Jonas Gabriel de Oliveira Gomes <sup>2</sup>  
Amanda Mireli Santos da Silva <sup>3</sup>  
Nathalia Nathielly dos Santos Souza <sup>4</sup>  
Ana Paula Fernandes da Silveira Mota <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a promoção e valorização das brincadeiras tradicionais orais na Creche Escola Sítio do Cardoso, na cidade do Recife, considerando o contexto do letramento e da alfabetização a partir dos interesses das crianças pequenas. Fundamentado, metodologicamente, em uma abordagem qualitativa baseada nas observações, planejamento e intervenções realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Alfabetização. O relato apresenta a importância do brincar como direito e como linguagem essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças na Educação Infantil, tendo como arcabouço teórico, autores como Leal e Silva (2010) e Nascimento (2025). As propostas de vivências, como a Caixa das Canções e Cantigas, Chamadinha Musical, parlendas e brincadeiras populares, foram desenvolvidas com crianças de quatro anos e visaram promover a oralidade, leitura e escrita por meio de recursos musicais e populares. Tais propostas foram elaboradas conforme os interesses das crianças da turma e levando em consideração os eixos estruturantes da Educação Infantil. Os resultados evidenciaram o grande engajamento e entusiasmo das crianças, que demonstraram interesse em se expressar corporalmente, interagir com os colegas e ressignificar essas práticas aos seus contextos e imaginação, como visto na troca feita pelas crianças em brincadeiras cantadas explorando os sons das palavras. Apesar dos desafios presentes na atualidade, com o excesso de telas, promovendo o contato precoce a múltiplos estímulos, a escola se mostra como espaço fundamental para o cultivo e a transmissão dessas vivências brincantes significativas, fortalecendo vínculos afetivos e sociais, regulação emocional e reafirmando, assim, o papel da prática docente na promoção de um oportuno desenvolvimento e aprendizagem da oralidade na primeira infância.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [beatriz.apontes@ufpe.br](mailto:beatriz.apontes@ufpe.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [jonas.oliveira@ufpe.br](mailto:jonas.oliveira@ufpe.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [amanda.mireli@ufpe.br](mailto:amanda.mireli@ufpe.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [Nathalia.nathielly@ufpe.br](mailto:Nathalia.nathielly@ufpe.br);

<sup>5</sup> Professora Orientadora: Profa. do Departamento de Ensino e Currículo da UFPE, Coordenadora de Área do PIBID-Alfabetização, UFPE-CAPES, [ana.fsilveira@ufpe.br](mailto:ana.fsilveira@ufpe.br)





**Palavras-chave:** Alfabetização e Letramento, Educação Infantil, Brincadeiras Tradicionais, Oralidade

## INTRODUÇÃO

O brincar constitui-se como um eixo estruturante e uma atividade inerente à Educação Infantil (EI). Ele é essencial para o desenvolvimento integral da criança, fomentando a autonomia, a criatividade e a capacidade de interação e comunicação, o que possibilita a socialização com o meio e com os pares. A centralidade do brincar é bastante reconhecida na literatura, sendo abordada por estudiosos como Piaget (1997) e Vygotsky (1998), que destacam seu papel no desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O direito ao brincar é, também, formalmente assegurado por marcos legais nacionais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) e, sobretudo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010).

Neste panorama, as brincadeiras populares, compreendidas como práticas culturais coletivas de transmissão geracional, integram o eixo curricular da EI. As manifestações da tradição oral, como parlendas, cantigas e jogos de palavras, são um patrimônio pedagógico e cultural, fundamental para a exploração lúdica da linguagem. Ao vivenciar esse repertório, as crianças aprimoram o vocabulário, desenvolvem a consciência fonológica e iniciam o contato com o letramento, estimulando a linguagem, a criatividade e a imaginação (Leal e Silva, 2010).

O resgate e a promoção dessas vivências justificam-se pela necessidade de contrapor-se aos desafios contemporâneos, como o excesso de telas e o contato precoce com múltiplos estímulos, que tendem a reduzir a interação social e a substituir as práticas tradicionais por atividades individualizadas (Nascimento, 2025).

A partir da perspectiva exposta, este artigo apresenta um relato de experiência, fundamentado em vivências promovidas pelos autores, enquanto membros bolsistas do PIBID Alfabetização UFPE – Núcleo de Oralidade, Leitura e Escrita na Educação Infantil, na Creche Escola Sítio do Cardoso, em Recife. O objetivo principal foi investigar e promover a oralidade através das brincadeiras cantadas e tradicionais, explorando-as como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita. Metodologicamente,





adotou-se uma abordagem qualitativa, pautada em ciclos de observações diagnósticas do cotidiano e da busca por compreender os interesses das crianças, seguidos por planejamento e intervenções. Os acompanhamentos semanais à escola, com duração média de 4 horas, foram realizados com o propósito de subsidiar as propostas, considerando as crianças protagonistas e centro em todo o processo.

Os resultados evidenciaram um grande engajamento e entusiasmo por parte das crianças, que demonstraram interesse em se expressar corporalmente, interagir com os colegas e ressignificar essas práticas usando de sua própria imaginação. Isso foi notório nas trocas feitas pelas crianças em brincadeiras cantadas, explorando os sons das palavras, criando espontaneamente rimas. Embora o estudo tenha apontado desafios, como um repertório limitado de cantigas populares na maioria das crianças, reflexo do contato precoce com telas, as intervenções confirmaram que a escola é o ambiente ideal para a transmissão da cultura popular e o fortalecimento de vínculos afetivos e sociais. Reafirmamos o papel da prática docente significativa e de olhar atento e sensível às questões que tangenciam a educação infantil e as possibilidades de promoção da oralidade, do desenvolvimento, letramento e da própria aprendizagem na primeira infância.

## **METODOLOGIA**

De natureza qualitativa, a sistematização do trabalho se estrutura como um relato de experiência acerca das vivências desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Alfabetização da UFPE tendo como campo a Creche Escola Sítio do Cardoso, em Recife, Pernambuco. O foco metodológico se pautou na investigação e promoção da oralidade, leitura e escrita através das brincadeiras cantadas e tradicionais na turma do grupo IV da Creche, com crianças entre 4-5 anos.

O procedimento metodológico contemplou observações diagnósticas, planejamento e execução das intervenções. Na primeira etapa, os bolsistas acompanharam o cotidiano da turma para identificar quais brincadeiras e atividades já faziam parte da rotina, bem como os interesses manifestados pelas crianças. O contato direto do pesquisador com o contexto é característico da observação participante, que nos permitiu compreender o contexto, as potencialidades e os desafios da turma. O planejamento subsequente envolveu a elaboração,





definição e aprovação de propostas, desenvolvida com base nas observações e nas leituras feitas acerca da oralidade na EI. Desta etapa, surgiram vivências brincantes e cantadas, como a Caixa das Canções, Cantigas de Roda, Jogos de Rima e Parlendas. Tais propostas foram intencionalmente desenvolvidas com base no interesse das crianças, assegurando o seu protagonismo em todo o processo.

A execução das experiências foi realizada semanalmente e buscou valorizar as brincadeiras populares presentes no estado de Pernambuco e na região nordeste. A intervenção foi planejada para que as vivências brincantes atuassem como ferramentas pedagógicas que contribuíssem para o desenvolvimento integral da turma. Os bolsistas trabalharam em conjunto com a professora supervisora, enfatizando a exploração da linguagem e da oralidade.

Para a documentação e análise do processo, foram utilizados registros detalhados das interações e falas das crianças, incluindo fotografias, vídeos e relatos reflexivos. Esses instrumentos de coleta de dados permitiram aos bolsistas captar as evidências de aprendizagem, o engajamento e o entusiasmo das crianças nas vivências propostas, fornecendo subsídios para a reflexão sobre o impacto das brincadeiras tradicionais e cantadas na promoção da oralidade nesta etapa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar, reconhecido como experiência estruturante da Educação Infantil por diferentes documentos normativos, como a BNCC (Brasil, 2017) e as DCNEI (Brasil, 2010), é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, constituindo-se como uma linguagem em que ela interpreta o mundo, constrói conhecimentos e estabelece relações. Consiste em uma atividade espontânea e significativa, na qual a criança cria, experimenta e reconstrói saberes, favorecendo o desenvolvimento da imaginação e da autonomia. Nessa perspectiva, Vygotsky (1998) destaca que é por meio da brincadeira que a criança internaliza regras sociais, amplia sua linguagem e desenvolve funções psicológicas superiores, como atenção, memória e pensamento simbólico.

As brincadeiras tradicionais orais, como cantigas, parlendas e jogos de rima, assumem papel central no desenvolvimento da linguagem e oralidade. Quando são cantadas



músicas e cantigas de roda, recitadas parlendas ou propostos desafios de adivinhações, ocorre um envolvimento com a linguagem de forma lúdica, prazerosa e significativa. Essas atividades estimulam a oralidade, favorecem a memória, a atenção e a criatividade, ao mesmo tempo que promovem as interações sociais. Os diferentes jogos presentes na cultura popular, como jogos com rimas, contribuem para o desenvolvimento do vocabulário e para a compreensão dos sons, ritmos e estruturas da língua. Ao citar parlendas e cantigas de roda, as crianças exploram sons, criam sentidos, experimentam a musicalidade da linguagem e ampliam seu repertório verbal. De acordo com Leal, Silva e Rosa (2010), essas expressões da cultura popular são ferramentas pedagógicas valiosas, tendo em vista que mobilizam elementos essenciais para os processos iniciais de letramento.

Neste sentido, compreendemos que as brincadeiras tradicionais se constituem como um elemento fundamental para o desenvolvimento das crianças, seja no seu repertório lúdico e cultural, seja no desenvolvimento da leitura e escrita. Em concordância com isso, as DCNEI (Brasil 2010) evidenciam que as práticas pedagógicas para a Educação Infantil devem possibilitar “às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (p. 25)”, além disso, é indispensável que as práticas “propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras (p. 27)”.

Em contrapartida, na contemporaneidade, o uso excessivo de telas e o contato precoce com múltiplos estímulos têm impactado significativamente a forma como as crianças vivenciam o brincar. Evidencia-se que, ao longo das gerações, houve uma mudança expressiva na maneira de brincar, enquanto nas gerações anteriores as brincadeiras ocorriam coletivamente, hoje predomina-se o brincar individualizado, muitas vezes restrito a aparelhos eletrônicos. Nesse contexto, segundo Nascimento (2025) as vivências brincantes com a cultura popular surgem como uma estratégia pedagógica importante para contrabalançar esses desafios, resgatando práticas lúdicas coletivas e interativas. Ao propor brincadeiras tradicionais, cantigas de rodas e parlendas busca-se, também, favorecer a socialização e interação entre as crianças, promovendo experiências significativas que contrastam com o isolamento e a fragmentação do brincar.

Considerando os desafios contemporâneos, marcados pelo uso excessivo de tecnologias e pela individualização do brincar, as práticas baseadas na cultura popular se





constituem estratégias pedagógicas relevantes para o fortalecimento das relações sociais e para a preservação de experiências lúdicas compartilhadas. Compreende-se, portanto, que a inserção de cantigas, parlendas e brincadeiras populares no cotidiano educativo contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da socialização e das funções cognitivas, possibilitando que a criança elabore sentidos, interaja com o outro e construa conhecimentos com sentido e brincando. Assim, reafirma-se que o brincar tradicional deve ser compreendido como um direito da criança e um componente indispensável à sua formação integral, reafirmando a necessidade da presença efetiva nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As vivências aqui apresentadas, conforme já exposto, partem das propostas estabelecidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Alfabetização UFPE – Núcleo de Oralidade, Leitura e Escrita na Educação Infantil, visando promover aprendizagens significativas e prazerosas, articulando o cotidiano da educação infantil a brincadeiras populares que possibilitem o desenvolvimento integral infantil perpassando o contato direto com as linguagens.

As ações desenvolvidas tiveram como propósito ocasionar momentos de interação e aprendizagens por meio da exploração de brincadeiras com parlendas, cantigas e brincadeiras populares. Os bolsistas de Iniciação à Docência buscaram uma articulação teórica e prática para explorar esse contato usando o potencial lúdico para esse alcance. A realização das brincadeiras, bem como todo planejamento anterior, foi acompanhada pela observação atenta dos pibidianos, que registraram comportamentos, falas e reações das crianças durante as atividades. Esses registros feitos através de anotações, vídeos e imagens permitiram compreender de que forma o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, conforme apresentado ao longo do nosso estudo.

A partir desses registros, observamos ainda que as crianças demonstraram maior interesse em atividades que elas pudessem se expressar corporalmente, além disso, percebemos a dificuldade na apropriação dos elementos que constituem a rotina na creche. Com isso, elaboramos coletivamente, sob orientação da professora orientadora, outros





elementos que pudessem compor a rotina das crianças, em articulação com o brincar e a partir do interesse delas. Essas vivências foram *Caixa das Canções e Cantigas* e *Chamadinha Musical*. Através disso, selecionamos coletivamente, algumas brincadeiras tradicionais que possibilitassem a articulação dessa necessidade de movimento, dos elementos culturais, da leitura, oralidade e escrita e que nos conduzissem ao objetivo proposto. Estas propostas brincantes foram: *Corre cotia*, *Seu rei mandou* e *Rei capitão*. Apresentamos brincadeiras às crianças ao longo de algumas semanas, pensando no local adequado para a realização das mesmas e respeitando os desejos e tempo das crianças.

A primeira delas, foi a *Seu rei mandou*. Inicialmente, perguntamos se elas já conheciam e de que forma costumavam brincar, a fim de compreender os conhecimentos prévios das crianças. Essa experiência envolveu comandos verbais criativos e respostas corporais ativas, e, durante toda a brincadeira, as crianças atendiam aos comandos com entusiasmo e felicidade, eles realizavam movimentos, imitações e interagiam com os colegas, conduzindo essa brincadeira como uma equipe, de forma coletiva. Foram evidenciadas a promoção da atenção e ludicidade, a forte interação social e a criatividade das crianças, que, ao longo da brincadeira, demonstraram interesse em assumir o papel do “rei” e passar os comandos para os colegas. Os comandos variavam entre imitar sons, imitar animais, realizar outras tarefas. Assumiram esse papel mostrando autonomia e criatividade, revelando a compreensão da brincadeira e desenvolvendo expressões verbais e corporais espontâneas, reverberando uma experiência rica em expressividade e oralidade infantil.

A segunda brincadeira, foi a “Rei Capitão”, e, nas conversas com as crianças, elas demonstraram que não conheciam essa brincadeira, o que reforçou nossa percepção quanto ao distanciamento das crianças com experiências envolvendo canções e brincadeiras populares tradicionais. Com o intuito de tornar o momento ainda mais lúdico, disponibilizamos uma coroa e figuras com os personagens trazidos na parlenda, de forma a alimentar o imaginário das crianças e compor a brincadeira. Apresentamos a canção da seguinte forma: “*Rei, capitão, soldado, ladrão, moça bonita, do meu coração!*”. À medida que íamos cantando a parlenda, nas primeiras vezes, íamos mostrando as figuras dos personagens.

Durante a brincadeira as crianças decidiram cantar a parlenda enquanto pulavam uma corda que era movida no chão em movimento de ondas. No embalo do movimento de pular a corda e brincando de cantar mais rápido ou mais devagar, dois fenômenos ocorreram. O





primeiro se deu no encurtamento da parlenda pelas crianças, elas começaram a cantar somente o trecho “rei, capitão, soldado, ladrão” e o segundo ocorreu na troca das palavras por outras que rimam com a que apresentamos. Por exemplo: a troca da palavra “capitão” por “campeão”. Em relação a isso, Oliveira (2019, p. 174) aborda que:

crianças pequenas gostam de brincar com as palavras e de repetir palavras que não conhecem só porque lhes soam engraçadas. Regidas pelo pensamento sincrético, buscam no efeito sonoro da rima e na repetição dos sons uma inspiração para brincar, um modo de expressão que é muito próximo do pensamento típico dessa idade.

Isso se evidencia na brincadeira das crianças, embora a troca não tenha acontecido de forma intencional, foi impulsionadora para a continuidade da brincadeira, expressando a forma como as crianças se apropriaram da canção e compreenderam, implicitamente, o caráter da rima na parlenda.

Por fim, apresentamos a brincadeira “Corre cotia” que apresenta uma cantiga tradicional de roda que estimula a oralidade, a experiência envolve ritmo e repetição, trabalhando com uma canção rica em rimas e que possibilita o despertar da consciência fonológica. Para isso, desenvolvemos uma rotina de propostas que fosse prazerosa e interessante para as crianças, permitindo, também, que as crianças pudessem se expressar corporalmente.

Através da música e da escuta ativa foi iniciada a condução da brincadeira, com as crianças sentadas em círculo no chão do pátio e uma delas caminhando ao redor do círculo, enquanto as demais acompanhavam cantando e batendo palmas ritmicamente. Quando o lenço era deixado atrás de alguém, iniciava-se uma corrida, que despertava risadas, atenção e entusiasmo entre o grupo. Todos acompanhavam os movimentos do colega que estava com o lenço, observando, com curiosidade, qual colega seria o próximo a recebê-lo e, assim, repetir a sequência da brincadeira. A repetição dos versos foi facilmente assegurada pelo grupo, e, mediante a apropriação da canção com sons semelhantes e rimas presentes nas palavras, as crianças caminham, segundo Leal, Silva e Rosa (2010), dando um passo essencial para a compreensão da estrutura sonora da língua e para a futura apropriação do sistema de escrita. Nesta experiência as crianças se divertiram e ampliaram o repertório vocabular, vivenciando a coletividade e interação entre elas de forma efetiva e prazerosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS







Neste relato de experiência, abordamos sobre as vivências promovidas pelos bolsistas do PIBID-Alfabetização/ UFPE com objetivo de investigar práticas com brincadeiras cantadas e tradicionais, explorando-as como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil.

A partir das experiências relatadas, tornou-se evidente que a incorporação de brincadeiras tradicionais no cotidiano da Educação Infantil constitui um caminho relevante para a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Do ponto de vista da linguagem, observou-se que o contato com as cantigas e as parlendas contribuiu para o desenvolvimento da oralidade, abrindo caminhos para a apropriação da linguagem escrita. Assim como apontam Leal, Silva e Rosa (2010) e Nascimento (2025), o brincar e o ato de narrar, cantar e rimar são experiências fundantes para a formação leitora e escritora, pois inserem a criança em práticas sociais da linguagem desde cedo. Sob essa perspectiva, as práticas desenvolvidas demonstraram que o brincar ultrapassa o caráter recreativo, assumindo papel pedagógico, social e afetivo. Assim, as vivências possibilitaram que as crianças se expressassem, interagissem com os pares e ressignificassem elementos da cultura popular, reafirmando o brincar como eixo estruturante do currículo da Educação infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 17 out. 2025.

NASCIMENTO, Ana Karoline Pereira do et al. **Brincadeiras tradicionais para além do tempo: contribuições ao desenvolvimento da criança**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 1, p. 520-536, 2025.





LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexsandro da; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Brincando, as crianças aprendem a falar e pensar sobre a língua.** Belo horizonte: Autêntica, 2010. Cap. 3, p. 53-73.

OLIVEIRA, Zilma R.[et al.] **O trabalho do professor na educação infantil.** 3.ed. São Paulo: Biruta, 2019.

FONTANA, Roseli. CRUZ, Nazaré. **O Papel da Brincadeira no Desenvolvimento da Criança.** In: Psicologia e trabalho Pedagógico. São Paulo. Atual, 1997, p. 123

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico da criança.** Tradução do espanhol Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998

